



9º Simposio de Ensino de Graduação

A IMPORTÂNCIA TERAPÊUTICA DA BRINQUEDOTECA NO RESTABELECIMENTO DE PACIENTES NA PEDIATRIA

Autor(es)

ELUSI CRISTINE VIANA DIAS

Orientador(es)

MARIA CRISTINA PAULI DA ROCHA

1. Introdução

A perspectiva de hospitalização de uma criança é frequentemente considerada com restrições, mesmo entre os profissionais de saúde, a situação é vista de modo dramático e também pelo fato da internação representar uma alteração brusca no desenvolvimento da criança e uma quebra em seu ciclo de vida.

Ao ser hospitalizada, a criança demonstra mudanças em sua rotina, ansiedade e medo diante de uma situação estranha e assustadora. Neste sentido o brincar nas unidades pediátrica é uma tentativa de transformar e minimizar os danos psicológicos e facilitar o acesso dos profissionais para realizações de procedimento ao longo da internação.

Neste contexto conhecer o que significa o brincar na ótica dos profissionais de enfermagem que trabalham em uma unidade de pediatria torna-se uma ferramenta significativa para que se consolide na prática questões como: a adesão ao tratamento; o estabelecimento de canais que facilitem a comunicação entre criança, profissionais de saúde e acompanhantes, e a manutenção dos direitos da criança com o intuito de prestar uma assistência de excelência.

2. Objetivos

Conhecer o significado que os profissionais de enfermagem que trabalham em uma unidade de pediatria atribuem ao brincar e a brinquedoteca para o restabelecimento de crianças hospitalizadas.

3. Desenvolvimento

O tema deste estudo enfatiza as funções terapêuticas do brincar, além de sua importância para o restabelecimento de crianças hospitalizadas.

No momento de crise, determinado pela doença e hospitalização, a criança necessita, basicamente, de apoio e amor materno. A ausência da mãe, ou da família, leva a criança a sentir-se abandonada (LIMA et al, 1999).

O primeiro aspecto que envolve a criança hospitalizada relaciona-se ao ambiente onde esta se encontra. Para ela o ambiente hospitalar

é ameaçador e desconhecido. Ter que lidar com situações como procedimentos dolorosos tornam o ambiente hospitalar extremamente estressante para a criança.

No Estado de São Paulo, a mãe ou o responsável legal tem o direito de acompanhar sua criança durante a internação, este direito foi oficializado em 12 de outubro de 1988 através da internação conjunta mãe e filho. Sabe-se que a presença da mãe junto a criança hospitalizada pode ser um dos métodos mais efetivos para reduzir os traumas psicológicos da hospitalização (LIMA et al, 1999).

As crianças que adoecem ficam mais chorosas e agarradas aos pais. Se a sua patologia for grave a ponto de exigir uma hospitalização, seu quadro emocional tende a piorar, em função de encontrar-se afastada de sua casa e familiares, principalmente, pelos procedimentos médicos e de enfermagem aos quais será submetida.

Neste cenário a enfermagem precisa se inserir de maneira a tornar o mais agradável possível a estadia da criança no hospital. Para que o tratamento tenha êxito é importante o estabelecimento de vínculo e confiança da criança com o profissional de saúde. Atitudes sinceras e verdadeiras, respeitando a criança como um indivíduo que têm direitos e deveres, com certeza são fundamentais para o sucesso (MITRE e GOMES, 2004).

Quando hospitalizada, a criança, além das mudanças ambientais, tem que suportar também as mudanças que o tratamento a submete e passa a lidar com situações de dor, exames, dietas, jejuns, exigindo maior atenção e dedicação por parte da equipe de profissionais responsáveis.

Neste sentido, a brinquedoteca hospitalar representa o espaço lúdico que proporciona o ambiente favorável para o brincar, o que é essencial para o desenvolvimento pleno da criança hospitalizada (BERTO e ABRÃO, 2009).

A implantação da Brinquedoteca em referência a Lei nº. 11.104, que foi sancionada pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 21 de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade à instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação (BRASIL, 2005).

Sabe-se que embora exista essa lei alguns hospitais cumprem-na de modo apenas formal, ou seja, na realidade as brinquedotecas existem devido à lei, porém na prática muitas vezes não funcionam.

Percebe-se na prática diária dos profissionais de enfermagem que devido há intenção de atender toda a uma demanda fisiológica da criança visando a sua recuperação, eles dedicam pouca ou nenhuma atenção às questões psicológicas da criança o que faz com que o uso da brinquedoteca seja grande parte das vezes banalizado.

Conforme CUNHA E VIEGAS, 2004, a brinquedoteca hospitalar é de extrema importância para a compreensão e aceitação da doença e para a evolução do tratamento por parte da criança e os objetivos da brinquedoteca compreendem: preservar a saúde emocional da criança; preparar a criança para lidar com situações difíceis próprias da hospitalização; dar continuidade a estimulação de seu desenvolvimento; auxiliar na recuperação a criança; e amenizar o trauma psicológico da internação

A classificação dos brinquedos podem ser de dois tipos: o normativo e o terapêutico. O prazer das crianças, com atividades espontâneas, sem alcançar qualquer objetivo, constituem o brinquedo normativo. O terapêutico necessita de profissionais estruturados que conheçam a técnica de aplicação das atividades.

Com a junção dos brinquedos normativos e terapêuticos pode-se promover o bem estar físico-emocional da criança hospitalizada (LEITE et al 2010).

A brinquedoteca, portanto, é um espaço onde os pacientes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sob a condição de hospitalização. Contudo, o brincar é importante á criança e a equipe profissional deve reconhecer essa necessidade.

Propiciar meios para a funcionabilidade da brinquedoteca e incorporá-la de forma sistemática na assistência diária é de fundamental importância para o restabelecimento da saúde e do cuidado holístico a criança hospitalizada.

A intervenção lúdica facilita a comunicação, possibilita a construção e reconstrução da própria individualidade pela criança, aspecto este bastante fragilizado pelo processo de hospitalização (LEMOS, 2009).

4. Resultado e Discussão

Após a coleta de dados, em um primeiro momento as questões fechadas foram tabuladas e analisadas segundo variáveis do estudo e apresentadas em formas de gráficos e tabelas por meio do programa Excel 2007. Depois as questões abertas foram analisadas utilizando uma adaptação da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática de BARDIN, 1979. No conjunto de respostas relacionadas à questão acerca do significado do brincar e da brinquedoteca, em primeiro lugar, identificamos as ideias centrais dos depoimentos e, em seguida, buscamos transpor o conteúdo explícito das falas, procurando analisar os núcleos de sentido em torno dos quais giraram as ideias centrais das respostas.

O questionário foi aplicado pela pesquisadora, no mês de julho de 2011, com a equipe de enfermagem de uma Unidade de Internação Pediátrica de um hospital de grande porte do interior de São Paulo.

Essa equipe é formada por: uma enfermeira, 13 técnicos de enfermagem e duas auxiliares de enfermagem. De todos os profissionais entrevistados, 100% acham importante a brinquedoteca no convívio hospitalar. Quando questionado o porquê, os dados revelam devido o tratamento e procedimentos realizados no ambiente hospitalar causarem medo para criança, a brinquedoteca pode deixar o

ambiente mais agradável.

Segundo CUNHA e VIEGAS, 2004 a brinquedoteca nos hospitais é de extrema importância para a compreensão, aceitação da doença e para evolução do tratamento de crianças hospitalizadas.

Dos 16 funcionários entrevistados, 18,75% relatam que a brinquedoteca é importante, pois funciona para a criança como um meio de lazer para passar o tempo e esquecer o ambiente onde se encontra, 18,75% relatam que ajuda na recuperação, ajuda a criança a aceitar melhor os cuidados de enfermagem, torna o tratamento agradável e diminui o estresse do ambiente hospitalar, 12,50% só acha importante e 50% relatam que a brinquedoteca ajuda a distrair, as crianças ficam menos chorosas e referem menos dor.

Em relação ao conhecimento da equipe de enfermagem, relacionado a quem é responsável pela brinquedoteca, 12,50% não sabe quem é responsável, 6,25% diz ser a pastoral da saúde, 6,25% indecisa, mas acha que é a pedagoga, 12,50% que não tem ninguém responsável, 62,50% é a pedagoga.

Em relação a quem é responsável por brincar com as crianças, 37,50% não respondeu, 6,25% são voluntários (alunos de escola) e as mães, 6,25% voluntários (alunos de escola) quando não estão de férias da escola “nas férias da escola não tem ninguém” e 50% só os voluntários.

Observa-se, que não é realizado nenhum episódio de brinquedo terapêutico pela enfermeira ou de brinquedo normativo por algum membro da equipe de enfermagem. A brinquedoteca fica a mercê da boa vontade de voluntários, que são apenas os alunos de escola de 1º e 2º grau quando estão em período letivo.

De acordo com os sujeitos da pesquisa, 100% relatam que não há organização quanto aos dias e horários de funcionamento da brinquedoteca. A sala fica aberta, tem TV para assistir, escorregador e cavalinho.

“Os brinquedos que realmente distraem as crianças como: lápis de cor, desenho para pintar, bonecas, carrinhos, jogos, etc, porém os brinquedos ficam trancados nos armários da brinquedoteca, que só são abertos no período da tarde, quando vem voluntários (alunos de escola). Não se tem organização, porque não se sabe exatamente quem é o responsável pela brinquedoteca”.

Conforme os sujeitos da pesquisa, 100% dizem que as crianças aceitam as brincadeiras. Todos os membros da equipe de enfermagem relatam que a sala da brinquedoteca é utilizada com frequência pelas crianças.

“As crianças e as mães podem sair do quarto e não precisam do acompanhamento ou a supervisão de nenhum funcionário da equipe, para assistir TV, brincar uma com as outras no escorregador e cavalinho. As crianças pedem com frequência para a enfermagem abrir os armários, mas os armários só são abertos quando vem voluntários”.

Para equipe de enfermagem entrevistada, 12,50% relatam que as crianças não são incentivadas a irem para a brinquedoteca, 50% que são incentivadas e para 37,50% que são incentivadas somente quando tem voluntários, para assistir e quando tem apresentações. Em relação ao questionamento sobre quais são as vantagens da brinquedoteca, os sujeitos da pesquisa descrevem:

Vantagens da brinquedoteca:

“As crianças distraem; diminui o estresse de estarem longe de casa e de sua rotina; preenche o tempo necessário para seu restabelecimento; ficam mais calmas”

Da equipe de enfermagem entrevistada, 43,75% relatam que a brinquedoteca tem desvantagens e 56,25% acreditam que a brinquedoteca não tem desvantagem.

Desvantagens da brinquedoteca:

“As crianças ficam frustradas de ver os armários trancados, sabendo que está cheio de brinquedos e não podem brincar”;
“Quando não têm voluntários e as mães ficam distraídas, as crianças brincam sozinhas acabam caindo e se machucando”;

100% da equipe de enfermagem entrevistada, dizem que as crianças têm melhora no quadro clínico quando utilizam a brinquedoteca.

“As crianças tem melhora do quadro clínico porque ficam mais ativas, esquecem um pouco da dor e dos procedimentos dolorosos realizados com elas, interagem com outras crianças e adultos tornando o ambiente mais confiável, ficam menos estressadas e esquecem temporariamente que estão em um ambiente hospitalar”.

Da equipe de enfermagem entrevistada, sobre se é realizado procedimentos quando as crianças estão na brinquedoteca, 68,75% disseram que sim.

“É realizado na brinquedoteca medicamentos, troca de soro e verificação de sinais vitais, porque as medicações têm horário, as crianças ficam muito felizes na brinquedoteca e não querem voltar no quarto, para serem medicadas”.

5. Considerações Finais

Percebe-se através da análise dos resultados que é utilizado apenas o uso do brinquedo normativo e esporadicamente.

Não fica registrado por parte dos profissionais da equipe entrevistada, em momento algum, o uso do brinquedo com objetivo terapêutico, principalmente durante a realização de procedimentos invasivos. Sabe-se que para utilização dessa técnica a enfermeira deve ter conhecimento e capacitação, para o seu desenvolvimento.

Conforme caracterização dos sujeitos, desta pesquisa, há um número reduzido de profissionais que buscam palestras e cursos na temática o que evidencia uma falta de conhecimento e capacitação sobre a temática em questão.

Fica claro que a brinquedoteca existe e pode ser utilizada pela criança juntamente com sua mãe no horário que acharem mais conveniente, porém não há uma pessoa designada com a finalidade de gerenciar e acompanhar a criança e o seu acompanhante dentro deste processo.

A brinquedoteca é percebida pela equipe de enfermagem como importante principalmente para a recuperação da criança, porém os brinquedos ficam armazenados em um armário trancado ficando o seu uso a mercê de voluntários descritos pelos sujeitos da pesquisa como estudantes.

Evidencia-se, portanto o quanto as instituições hospitalares precisam investir e incentivar o preparo dos profissionais de saúde para gerenciar o uso da brinquedoteca e compreender sobre a sua importância.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edições 70, Lisboa. 1979

BERTO, C.E.O.; ABRÃO, J.L.F. A importância do brincar no contexto hospitalar: percepção e compreensão da equipe de enfermagem. **Revista de Psicologia da UNESP**. v.8, nº2, p.154-9, 2009

BRASIL. Lei 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 21/03/2005.

LEITE, TMC; SHIMO, AKK. O brinquedo no hospital: Uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Esc Anna Rev Bras Enferm**. V.63,nº6,p.950-5, 2010.

LEMOS, L.M.D; PEREIRA, W.J.; ANDRADE, J.S.; ARAUJO, A.da S. Vamos cuidar com brinquedos?. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 63, nº6, p.950-5, 2009. LIMA, R.A.G.; ROCHA, S.M.M.; SCOCHI, C.G.S. Assistência à criança hospitalizada: reflexões acerca da participação dos pais. **Rev.latino-am.enfermagem**, V.7, nº2, p. 33-9. 1999.

MITRE, R.M.A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, nº1, p.147-54. 2004. RODRIGUÊS, N.B.B; LUZ, T.M.R.; VILLELA, F.C.B. Brinquedoteca hospitalar e a importância do brincar diante de uma internação. **ETIC - encontro de iniciação científica** - ISSN 21-76-8498, V 4, N°4,2008.

VILLELA, F.C.B.; MARCOS, S.C. Brinquedoteca hospitalar: da obrigatoriedade legal ao desrespeito à lei – a lei federal nº. 11.104/2005 como caso emblemático envolvendo limites nas medidas de humanização hospitalar. Texto apresentado na edição de 2007 do ETIC, (II Encontro de Extensão Universitária da Toledo, em Presidente Prudente).